

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ed Alves/CB/D.A Press



Ringue eleitoral na Justiça

O governador Ibaneis Rocha (MDB) ingressou com duas ações judiciais contra o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, por comentários críticos nas redes sociais: uma por injúria e outra com pedido de indenização. A vice-governadora Celina Leão (PP) também ajuizou uma denúncia por injúria. Ao lado do deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF); do presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias; e do ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania), Cappelli protocolou ontem ação contra o projeto de capitalização do BRB. E o embate está apenas começando.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Respeito a quem pensa diferente

A vice-governadora Celina Leão (PP) criticou declarações da deputada Érika Hilton (PSol-SP), eleita presidente da Comissão de Defesa da Mulher da Câmara dos Deputados. Ex-presidente da bancada feminina na Câmara, Celina disse, em postagem no Instagram, que não discutiria o mérito de Erika Hilton se tornar a primeira parlamentar trans a assumir a presidência da Comissão de Defesa da Mulher. Falaria apenas do tom do que Érika disse. “A turma do Partido Socialista e da Liberdade, que vive falando em defesa da democracia deveria lembrar algo muito simples que é quem ocupa uma cadeira pública precisa saber respeitar quem pensa diferente”, afirmou Celina.

Nem direita, nem esquerda nem centro

Para Celina, a Comissão da Mulher não pertence à esquerda, à direita ou ao centro. “Ela pertence às mulheres do Brasil, às mães, às trabalhadoras, às que enfrentam violência e morrem todos os dias, às que lutam por mais dignidade”, afirmou.

Brasília em Paris

De 16 a 21 de março, o Palais d'Iéna, sede do Conselho Econômico, Social e Ambiental da França (CESE), recebe a exposição *Brasília — Da Utopia à Capital*, sob curadoria de Danielle Athayde. Trata-se de mostra dedicada à história, à arquitetura e à dimensão simbólica da capital do Brasil. A exposição, que conta com apoio institucional da Embratur, apresenta as ideias, os personagens e os percursos históricos que levaram à criação de Brasília, inaugurada em 1960.

Divulgação



Nomes do modernismo

O projeto, que conta com o apoio institucional da Embratur, é composto por um acervo de cerca de 300 obras de arte e documentos históricos. A mostra reúne maquetes de edifícios icônicos projetados por Oscar Niemeyer (foto); desenhos e a maquete fotográfica do Plano Piloto de Lucio Costa; esculturas de Maria Martins, Bruno Giorgi e Alfredo Ceschiatti; além de fotografias históricas de Marcel Gautherot, Peter Scheier, Jean Manzon, Mário Fontenelle e Orlando Brito, entre outros nomes centrais do modernismo brasileiro.

STAFF/AFP



Divulgação



Candidatura em reduto de esquerda

Reduto tradicional da esquerda brasiliense, o Bar Pardim, na 405 Norte, será palco amanhã do lançamento da pré-candidatura de seu proprietário, Jarbas Pardim, a deputado distrital pelo PT. O local chegou a sediar a comemoração da condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro. Baiano de Morpará, Pardim vive há 25 anos em Brasília, onde construiu sua trajetória no comércio.

Divulgação



Publicação lança luz sobre jogo jurídico do futebol brasileiro

Às vésperas da Copa do Mundo FIFA de 2026, um debate que acontece longe dos gramados ganha destaque em Brasília. O advogado e professor Luciano Ramos lança, na terça-feira (17/3), o livro *A recuperação judicial do clube-empresa no Brasil*, pela Editora Thoth. Com uma abordagem inédita no país, a obra analisa se clubes de futebol podem recorrer à recuperação judicial para reorganizar dívidas. O tema ganhou visibilidade após casos como o do Vasco da Gama e do Coritiba. O lançamento vai contar com a presença de juristas, dirigentes e interessados no futuro financeiro do futebol brasileiro.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR....

Com essa nova internação hospitalar de Jair Bolsonaro com pneumonia grave, o ministro Alexandre de Moraes, alvo de muitas críticas recentes, vai autorizar a prisão domiciliar do ex-presidente?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RAFAEL BUENO | SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO DF

Gestor avalia que, até o momento, não há expectativa de impacto para exportações de frango ao Oriente Médio, mas o GDF acompanha o mercado e se mantém em vigilância. Carregamentos da ave para a Arábia Saudita tiveram que ser desviados

Guerra acende alerta na avicultura

» ARTUR MALDANER*

Seguindo a participação de produtores locais em feiras internacionais, com novas oportunidades de exportação, o secretário de Agricultura do DF, Rafael Bueno, convidado do CB.Agro — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília — de ontem, defende que contratos comerciais com países do Oriente Médio não devem ser impactados, mesmo com o bloqueio do estreito de Ormuz e a Guerra no Irã. Mesmo assim, ele disse que o governo se mantém alerta quanto à avicultura, que é o principal mercado exportador do DF. Carregamentos originados no DF com destino a Arábia Saudita tiveram de ser desviados para a China. “No entanto, os embarques para os sauditas continuam ocorrendo de forma regular no porto. Nossa expectativa é que esses e os próximos carregamentos cheguem ao mercado consumidor final, sem gerar impactos diretos para os produtores do Distrito Federal”, acrescentou Bueno.

Haverá a maior feira do Brasil na área de hortaliças e fruticultura, e o DF estará lá. Qual a importância dessa participação de produtores? E qual a importância de estar em uma feira internacional, como a Fruit Attraction, que será 24 a 26 de março, em São Paulo?

A fruticultura já é um setor tradicional no Distrito Federal, muito forte pela goiaba, abacate, morango e, agora, mirtilo e açaí. É normal que, com o aumento da produção e da qualidade, a gente busque mercados que pagam melhor. Para acessar esses mercados,

a melhor maneira é a participação em feiras internacionais. Este ano, em relação ao ano passado, quando 30 países estiveram presentes com seus compradores, estamos indo para um total de 40 países. Já temos resultados positivos da última edição, com negócios fechados para mandioca, mirtilo, abacate e também fibra de coco produzida no DF, que serve de insumo para o próprio cultivo do mirtilo. No ano passado, participaram 12 produtores e, este ano, serão 15 com capacidade de exportação, sendo que alguns já iniciaram esse movimento.

Carlos Vieira/CB/D.A press



Quais os benefícios aos produtores com essas aberturas de mercado?

A ideia é que, ao abriremos esses mercados internacionais, o produtor tenha uma remuneração em moedas mais fortes, como o dólar e o euro. Isso permite investimentos na propriedade, como o aumento da mão de obra, aquisição de novas tecnologias e uma maior oferta de produtos para o próprio DF. Sabemos que nem toda a produção é destinada à exportação, assim, o aumento da oferta local resultará em

produtos mais frescos, com mais qualidade e uma tendência de preços menores para o consumidor final.

E quanto à guerra, como ficam esses contratos? O que está em jogo e como isso altera o dia a dia do produtor? Se ele fechar o contrato na feira, como funcionará o processo?

Na feira, geralmente não se fecham os contratos, mas sim pré-contratos. O comprador identifica o produto e verifica sua qualidade,

mas trabalhamos muito com itens já embalados. O mirtilo já sai em embalagens de 125g, enquanto a mandioca é disponibilizada em pacotes de 700g, 800g, 1kg ou até 5 kg. A partir daí, é necessário passar para a etapa de rotulagem, pois os produtos estão com rótulos em português e precisam se adequar ao idioma e às exigências sanitárias do país de destino. Portanto, há um interstício de tempo, geralmente de seis a oito meses, para a adequação das embalagens e das normas, antes de iniciarmos os primeiros embarques. Por isso, no caso da fruticultura, a gente identifica que, dado o prazo para adequação e início das exportações para os Emirados Árabes, por exemplo, temos tempo e acreditamos que em sete ou oito meses, essa guerra esteja resolvida.

Mas há sinal de alerta para outras cadeias agropecuárias?

Quando analisamos outras cadeias agropecuárias para as quais já exportamos rotineiramente para o Oriente Médio, como a Arábia Saudita, acendemos o sinal de alerta. A avicultura de corte é a principal cadeia pecuária do Distrito Federal, e a Arábia Saudita consome metade de tudo o que produzimos



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

aqui e, por isso, o Governo do Distrito Federal mantém uma vigilância constante, seguindo a preocupação do governador Ibaneis e da vice-governadora Celina em manter as cadeias pujantes e viáveis. Temos acompanhado a situação e falado com o setor e, até o momento, não foi reportado desabastecimento ou impacto na cadeia local. Soubemos sim de carregamentos originados no Distrito Federal com destino a Arábia Saudita que precisaram ser desviados para a China, que é outro mercado já atendido. No entanto, os embarques para os sauditas continuam ocorrendo de forma regular no porto. Nossa expectativa é que esses e os próximos carregamentos cheguem ao mercado consumidor final, sem gerar impactos diretos para os produtores do Distrito Federal.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso